

Avaliação da viabilidade de projetos orientados para a sustentabilidade numa entidade pública
- Caso ESEP

Relatório de Estágio

Maria João Costa Morais

Mestrado em Gestão

Avaliação da viabilidade de projetos orientados para a sustentabilidade numa entidade pública - Caso ESEP

Relatório de Estágio

Orientação: Professor Doutor Luís Miguel Dias Pacheco

23/07/2024



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

IMP.GE.191.0



Relatório de Estágio

Avaliação da viabilidade de projetos orientados para a sustentabilidade numa entidade pública – caso ESEP

Mestrado em Gestão

2023/24

2º ano

Relatório de Estágio

Prof. Doutor Luís Miguel Pacheco

Maria João Costa Morais | 41571

AGRADECIMENTOS

Para mim este relatório marca o fim de uma grande etapa na minha vida profissional e pessoal, contudo não podia deixar de agradecer a todos os que acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente ao longo destes dois anos.

Ao meu orientador Professor Doutor Luís Pacheco, que esteve sempre presente para me ajudar em todas as minhas dúvidas e me transmitir todo o seu conhecimento enquanto professor.

À minha coordenadora Dr^a. Nalinda Coutinho, por me ter acolhido na Escola Superior de Enfermagem do Porto e me ter recebido da melhor maneira, ajudando-me sempre no que era necessário.

À minha família, que me apoiou nos bons e maus momentos vividos nesta etapa.

Aos meus amigos, que estiveram sempre comigo nesta caminhada, pois sem eles este percurso não seria o mesmo.

Ao meu namorado, que sempre me incentivou na luta para os meus objetivos e nunca me deixou baixar os braços.

Mas em especial aos meus pais, que me deram sempre forças para alcançar todos os meus objetivos e nunca desistir deles, é graças a eles que tenho a ambição de chegar sempre mais longe.

Obrigada.

RESUMO

No âmbito do Mestrado em Gestão na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, foi proposto a realização de um relatório de estágio, onde houve a oportunidade de mostrar todos os conhecimentos adquiridos como estagiária e consolidar tudo o que foi apreendido ao longo destes dois anos.

Este relatório visa salientar a importância da sustentabilidade numa instituição de ensino superior, neste caso em concreto na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP). Desta forma, este conceito de sustentabilidade vai ser abordado em contexto com os projetos financiados em funcionamento na ESEP, e de que forma estes conseguem ajudar a alcançar melhores resultados, no que toca à sustentabilidade numa Instituição de Ensino Superior.

Foram elaboradas entrevistas individuais aos principais membros da ESEP, com o intuito de entender o nível de implementação do Desenvolvimento Sustentável, tendo evidenciado resultados que poderão ajudar a instituição a melhorar o seu desempenho.

Do mesmo modo, serão descritos todos os procedimentos a serem realizados para uma boa gestão e funcionamento de projetos financiados numa entidade pública.

De concluir, que depois de toda a análise, existe um pleno interesse, por parte da ESEP, para a mudança e que este deve ser aproveitado da melhor maneira, levando assim toda a comunidade ESEP em rumo ao sucesso.

ABSTRACT

As part of the Master in Management at Universidade Portucalense Infante D. Henrique, a placement report was proposed, where we had the opportunity to demonstrate all the knowledge acquired as an intern and consolidate everything learned over these two years.

This report aims to highlight the importance of sustainability in a higher education institution, specifically at the Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP). Thus, this concept of sustainability will be addressed in the context of the funded projects operating at the ESEP and how these projects can help achieve better results regarding sustainability in a higher education institution.

Individual interviews were conducted with key members of the ESEP to understand the level of implementation of Sustainable Development, revealing results that could help the institution improve its performance.

Similarly, all procedures to be carried out for good management and operation of funded projects in a public entity will be described.

In conclusion, after the entire analysis, there is clear interest from ESEP for change, and this should be leveraged in the best way possible, leading the entire ESEP community towards success.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	IX
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1. Sustentabilidade e as suas Dimensões.....	2
2.2. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	6
2.2.1. Educação de Qualidade	7
2.2.2. Água Potável e Saneamento.....	8
2.2.3. Energias Renováveis e Acessíveis.....	8
2.2.4. Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	9
2.2.5. Produção e Consumo Sustentável.....	9
2.2.6. Ação Climática.....	10
2.2.7. Parcerias para a Implementação dos Objetivos.....	10
2.3. Implementação dos ODS na ESEP.....	11
2.4. Viabilidade de Projetos Financiados.....	13
2.5. Implementação de Projetos Sustentáveis nas Instituições de Ensino Superior.....	16
2.6. Viabilidade de Projetos Sustentáveis na ESEP.....	18
2.6.1. Projetos Financiados em Funcionamento na ESEP.....	18

2.6.2. Impacto da Implementação de Projetos Sustentáveis na ESEP.....	20
3. CASO PRÁTICO.....	22
3.1. A Escola Superior de Enfermagem do Porto.....	22
3.1.1. Missão.....	22
3.1.2. Visão.....	22
3.1.3. Valores.....	22
3.2. Metodologia.....	23
3.2.1. Entrevistas.....	24
3.3. Análise e Discussão dos Resultados.....	25
3.3.1. Presidente da Escola Superior de Enfermagem do Porto.....	30
3.3.2. Coordenadora do Serviço de Gestão de Recursos.....	32
3.3.3. Coordenador do Serviço de Gestão de Projetos.....	33
4. ESTÁGIO.....	35
4.1. Tarefas Realizadas.....	35
4.2. Competências Adquiridas.....	44
5. CONCLUSÕES.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXOS.....	51

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Tripé Universitário	5
Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	6
Figura 3 - Fases de um projeto financiado	6
Figura 4 - Fases de um projeto financiado	13
Figura 5 - Quão ativa é a ESEP em cada uma das dimensões?	26
Figura 6 - Quais poderão ser os obstáculos, encontrados pela ESEP, que possam impedir a promoção do Desenvolvimento Sustentável, numa escala de 1 a 5?.....	27
Figura 7- Considerando os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU: Indique aqueles três para os quais, na sua opinião, a ESEP tem vindo a dar um maior contributo.....	29
Figura 8 – Página inicial da Plataforma PRR.....	36
Figura 9 – Seleção do separador “Pedido de Pagamento”	36
Figura 10 - Iniciação de um novo “Pedido de Pagamento”	37
Figura 11 – Formulário relacionado com o “Pedido de Pagamento” iniciado	37
Figura 12 - Separador "Contratos Públicos"	37
Figura 13 - Campos a serem preenchidos para a criação de um "Contrato Público" ...	37
Figura 14 - Separador "Fornecedores"	38
Figura 15 - Separador "Faturas"	38
Figura 16 - Campos a preencher para a adição de uma "Fatura"	39
Figura 17 - Separador "Documentos"	39
Figura 18 - Separador "Resumo".....	40
Figura 19 - Página para aceder à Consola IAPMEI	41
Figura 20 - Lista de projetos.....	41
Figura 21 - Visão de todos os "Formulários"	41
Figura 22 - Separadores do "Formulário"	42
Figura 23 - Template para a despesa "Pessoal I&DT"	42
Figura 24 - Separador da "Certificação de Despesa"	43
Figura 25 – Submissão do pedido de pagamento	43
Figura 26 - Mensagem de submissão concluída	43

LISTA DE ABREVIATURAS

- ACNUR** - Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
- AVAC** – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
- BCSD** - Portugal - Business Council for Sustainable Development Portugal
- ESEP** – Escola Superior de Enfermagem do Porto
- GEE** – Gases com Efeito de Estufa
- GTC** – Gestão Técnica Centralizada
- IES** - Instituição de Ensino Superior
- IVA** – Imposto sobre Valor Acrescentado
- LED** – Light Emitting Diode
- ODS** – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- POSEUR** – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
- PRR** – Plano de Recuperação e Resiliência
- UE** – União Europeia

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio é elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Gestão, na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, tendo como principal finalidade a avaliação da viabilidade de projetos financiados relacionados com a sustentabilidade, numa entidade pública, sendo esta, em concreto, a Escola Superior de Enfermagem do Porto, onde decorreu o estágio curricular por um período de seis meses.

Neste sentido, para dar enquadramento a este tema, é de alguma relevância compreender o conceito de sustentabilidade, ou seja, tal como expresso por Boff (2012, p. 14), a sustentabilidade define-se pelo “conjunto dos processos que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação dos seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana nas suas várias expressões”.

Assim como, é pertinente entender o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Este é mencionado por Schramm e Corbetta (2015, p. 35) no Relatório de Brundtland, como “o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais”.

Neste Relatório de Estágio, é abordada uma parte de revisão da literatura sobre os principais temas e enquadramento da investigação, mostrando posteriormente todos os métodos utilizados para a sua realização, e por fim um capítulo dedicado à parte prática do estágio, expondo, especificamente, algumas tarefas importantes desenvolvidas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. SUSTENTABILIDADE E AS SUAS DIMENSÕES

De acordo com Brundtland (1987, p. 46) o conceito de sustentabilidade define-se pelo “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades, garantindo o equilíbrio entre o crescimento económico, o cuidado com o ambiente e o bem-estar social”.

Como referido por aquele autor, a sustentabilidade divide-se em três dimensões: a dimensão económica, a dimensão ambiental e a dimensão social. Para Elkington (1997), as dimensões da sustentabilidade são os pilares que devem servir como orientação das decisões relacionadas à gestão organizacional e à execução de um modelo de negócio.

Para uma melhor compreensão, as três dimensões, segundo a BCSD Portugal¹, são caracterizadas pela seguinte forma:

Dimensão ambiental: os recursos naturais devem ser conservados e geridos, especialmente os que não são renováveis ou são fundamentais ao suporte de vida. Para tal, devem ser implementadas ações para minimizar os impactos negativos no ar, na água e no solo, preservar a biodiversidade, proteger e melhorar a qualidade do ambiente e promover a produção e consumo responsáveis.

¹ <https://bcsdportugal.org/sustentabilidade/>

Dimensão social: os direitos humanos e a igualdade de oportunidades de todos os indivíduos na sociedade devem ser respeitados. Promover uma sociedade mais justa, com inclusão social e distribuição equitativa dos bens com foco na eliminação da pobreza é imperativo. A diversidade cultural das comunidades locais também deve ser reconhecida e respeitada, evitando toda e qualquer forma de exploração.

Dimensão económica: refere-se à prosperidade em diferentes níveis da sociedade e à eficiência da atividade económica, incluindo a viabilidade das organizações e das suas atividades na geração de riqueza e na promoção de emprego digno.

É de notar, que para Spangenberg (2002), estas dimensões não podem ser analisadas em separado, pois existem interações entre todas elas.

Após a definição de cada uma das três dimensões, tal como expresso por Truninger et al. (2019), tem-se a consciência de que quando se fala do conceito de “sustentabilidade”, este é interpretado imediatamente para a dimensão ambiental. Mas, com o decorrer do tempo, este conceito tem vindo a ser atualizado, tendo como principal foco a diversidade de conceitos que abrange, bem como as dimensões anteriormente referidas.

Partindo agora para os cuidados a ter em torno da promoção deste tema, por parte das entidades públicas no que toca à implementação dos seus projetos, um dos pressupostos básicos para o desenvolvimento de boas práticas na sua gestão sustentável é priorizar a manutenção dos recursos e o melhor uso dos seus espaços.

É também considerada importante, por Schenini e Nascimento (2002), a adoção de atividades e tecnologias limpas, que otimizem sustentavelmente os procedimentos das suas operações. O que atualmente também deverá ser considerado indispensável é uma maior preocupação com a regulamentação e, posteriormente, as fiscalizações que façam cumprir com as metas sustentáveis estabelecidas na fase inicial do projeto.

Segundo Ramos et al. (2007), as entidades públicas devem dar resposta às necessidades da sociedade que, por um lado, podem não ser abrangidas pelo setor privado. Do ponto de vista de Flynn (2002), o principal intuito dos serviços públicos é o de proporcionar proteção, ajuda, contenção, educação e cuidados.

Flynn (2002) também menciona que, apesar das inúmeras diferenças, encontram-se algumas semelhanças entre os dois setores, público e privado, tais como, por exemplo, a semelhança no planeamento e gestão dos serviços.

Apesar de, como citado anteriormente, o setor público e o setor privado apresentarem ambos semelhanças face ao conceito de gerir um projeto sustentavelmente, considera-se doravante o foco para as Instituições de Ensino Superior (IES), sendo este o propósito deste estudo.

As IES desempenham um papel crucial na sociedade ao prepararem atuais estudantes, que se tornarão portadores do conhecimento adquirido em contexto universitário, e que num futuro próximo irão criar e gerir empresas e outras organizações, tal como é referido por Cornelius et al. (2007).

Para que uma IES consiga levar o seu objetivo avante, terá de ter em consideração e conjugar, para além do tripé da sustentabilidade, os três conceitos abrangidos no tripé universitário (Heizer & Render, 2004), estando estes evidenciados na Figura 1.



Figura 1- Tripé Universitário

Fonte: <https://posgraduando.com/ensino-pesquisa-extensao/>

Destes três conceitos, o ensino considera-se o principal, visto que é a função crucial de uma determinada universidade. O ensino é a ação e o efeito de ensinar, considerando-se, assim, um sistema ou um método de lecionar, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias de quem o exerce.

A pesquisa/investigação tem como função complementar o que foi ensinado, para assim se construir um maior conhecimento relativamente ao tema ou estudo em causa.

O conceito de extensão pode ser atribuído a atividades complementares ao ensino e à investigação. Esta acaba por ser uma atividade muito específica, ou seja, centra-se nas áreas da ciência aplicada, sendo que, deste modo, o investigador pode ter um retorno económico imediato ou até um determinado prestígio na matéria em questão.

Deste modo, é perceptível que se faltar um destes pilares, não se conseguirá atingir o melhor resultado esperado.

2.2. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Através da Agenda 2030² para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, é fornecido um plano comum para a paz e a prosperidade para as pessoas e o planeta, agora e no futuro, onde constam os dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Fonte: <https://ods.pt/ods/>

Após observação da Figura 2, entende-se que as IES podem ajudar a atingir alguns destes dezassete ODS, ou seja mais concretamente os ODS4, ODS6, ODS7, ODS11, ODS12, ODS13 e o ODS17 (Wennen, 2000).

Para Weenen (2000, p. 20), há muitas formas das universidades promoverem o desenvolvimento sustentável, sejam elas nas ações de planeamento, gestão, desenvolvimento, ensino, investigação, operações, extensão, compras, transporte, construções, entre outros.

Seguidamente, será interpretado cada um dos ODS identificados anteriormente, para assim, ser efetuada uma melhor perceção de como uma IES deverá agir para ajudar na implementação cada um deles.

2.2.1. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Se nenhuma medida adicional for tomada, apenas um em cada seis países conseguirá cumprir o ODS4 e alcançará o acesso universal à educação de qualidade até 2030. Estima-se que oitenta e quatro milhões de crianças e jovens ainda estarão fora da escola e cerca de trezentos milhões de estudantes ainda não terão as competências básicas de que precisam para ter sucesso na vida. Neste propósito, para alcançar o ODS4, os sistemas educacionais devem ser reestruturados e o financiamento da educação deve-se tornar num investimento nacional prioritário.³

³ https://sdgs.un.org/goals/goal4#progress_and_info

2.2.2. ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Este ODS torna-se chocante, pois existem milhares de milhões de pessoas que ainda não têm acesso a água potável, saneamento e higiene, apesar de ser visível a melhoria na prestação destes serviços básicos. A escassez de água é um problema a ritmo crescente, em muitas partes do mundo, e os conflitos e as mudanças climáticas não estão a ajudar na resolução deste problema. Além disso, a poluição da água é um desafio significativo, que afeta tanto a saúde humana como o meio ambiente em muitos países. Conseguir alcançar este ODS até 2030 exigirá um aumento, de seis vezes, nas atuais taxas globais de progresso em água potável, um aumento, de cinco vezes, para o saneamento e um aumento, de oito vezes, para a higiene.⁴

2.2.3. ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

O acesso à eletricidade e a combustíveis, que permitam cozinhar com segurança, melhorou em muitas partes do mundo, mas seiscentos e setenta e cinco milhões de pessoas ainda não têm esses privilégios. Existe a plena noção que a guerra na Ucrânia e a incerteza económica global, continuam a causar uma volatilidade significativa nos preços da energia, levando alguns países a aumentarem os seus investimentos em energias renováveis e outros a aumentar a dependência, por exemplo, do carvão, pondo em risco a transição verde. Se este ritmo se mantiver, cerca de seiscentos e sessenta milhões de pessoas não terão acesso à eletricidade e cerca de dois mil milhões de pessoas continuarão a depender de combustíveis e tecnologias poluentes para cozinhar, até 2030.⁵

⁴ https://sdgs.un.org/goals/goal6#progress_and_info

⁵ https://sdgs.un.org/goals/goal7#progress_and_info

2.2.4. CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

As alterações climáticas e os conflitos tendem a ter impactos negativos nas cidades, estes fatores significam que o mundo está longe de atingir o objetivo de cidades sustentáveis. Em muitos países em desenvolvimento, até 2030, está em risco a meta de habitação adequada para todos. Desde 2015, o número de países com estratégias nacionais de redução do risco de desastres mais que duplicou. Assim, para alcançar o ODS11, os esforços devem estar concentrados no reforço das capacidades de planeamento para o desenvolvimento urbano, na melhoria dos acessos aos transportes públicos e na melhoria da gestão de resíduos.⁶

2.2.5. PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Os relatórios sobre sustentabilidade corporativa triplicaram desde o início do período dos ODS, mas, por exemplo, o setor privado precisa de melhorar, significativamente, os seus relatórios sobre as atividades que contribuem para os ODS. Deverá ser igualmente considerado o facto da pandemia ter tido impactos significativos nos padrões de consumo e produção, com interrupções nas cadeias de abastecimentos globais e mudanças no comportamento do consumidor. Desta forma, para conseguir atingir o ODS12, é crucial implementar políticas que apoiem a mudança para práticas sustentáveis e que desassociem o crescimento económico da utilização de recursos.⁷

⁶ <https://sdgs.un.org/goals/goal11>

⁷ <https://sdgs.un.org/goals/goal12>

2.2.6. AÇÃO CLIMÁTICA

O mundo encontra-se à beira de uma catástrofe climática, sendo que as ações e planos atuais para enfrentar esta crise tornam-se insuficientes. Sem práticas transformadoras para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, a meta de limitação do aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais estará em risco e, com ela, a vida de mais de três mil milhões de pessoas. A falta de ação leva à intensificação de ondas de calor, secas, inundações, incêndios florestais e o aumento do nível do mar. As emissões já deveriam estar a diminuir e a ser reduzidas pela metade, até 2030. Para contrariar estas mudanças climáticas e os seus impactos, são necessárias atuações urgentes e transformadoras, para cumprir os compromissos assumidos no Acordo de Paris⁸ em todos os esforços de mitigação e adaptação.⁹

2.2.7. PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

O presente objetivo, tem como foco o incentivo e a promoção das parcerias públicas, público-privadas e, não esquecendo, a sociedade civil para que, desta forma, sejam eficazes. Ter em atenção que esta implementação aos regimes de promoção deve ser feita, especialmente, para os países menos desenvolvidos. Existiu, também, um grande aumento relativamente aos recursos financeiros utilizados, devido à pandemia. Sendo assim, cada país atravessou difíceis mudanças, para assim se conseguirem adaptar à situação vivida naqueles momentos. É de realçar, que os progressos para alcançar este ODS têm sido bons, pois por um lado ocorreram alguns avanços, como por exemplo, nas áreas de ajuda ao desenvolvimento e no acesso à tecnologia.¹⁰

⁸ <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement>

⁹ <https://sdgs.un.org/goals/goal13>

¹⁰ <https://sdgs.un.org/goals/goal17>

2.3. IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS NA ESEP

Para atingir a sustentabilidade é necessária uma mudança de mentalidades e de atitudes. Esta deverá ser liderada pelo sistema de Ensino Superior, pois é este que prepara a maioria das pessoas que desenvolvem e chegam a gerir instituições na sociedade, tendo também um papel crucial na criação e disseminação do conhecimento e dos valores para a sociedade. Esta mudança de mentalidades e de atitudes requer uma alteração educacional a curto e a longo prazo, sendo necessário um compromisso e liderança por parte das IES.¹¹

Na ESEP já estão a ser implementadas, desde 2020, várias práticas que contribuem para o sucesso de diferentes ODS, tais como o ODS6, ODS7, ODS11, ODS12 e o ODS13.

A ESEP está a conseguir atingir resultados impactantes para com a sustentabilidade, ou seja, todas as implementações descritas na Figura 3 têm consequências positivas. Consequências essas que se refletem no facto de, desde 2020, esta IES produzir cerca de 70% da energia que consome, ter evitado o abate de mais de trezentas árvores, ter implementado um sistema completo de separação de resíduos em todos os edifícios da ESEP e diminuído as emissões de CO₂ (dióxido de carbono) equivalentes a uma viagem de setenta e oito mil quilómetros de automóvel, equivalente a seis voltas ao mundo.¹²

¹¹ <https://eua.eu/downloads/publications/universities-and-sustainable-development-towards-the-global-goals.pdf>

¹² https://i-d.esenf.pt/esep-sustentavel/?doing_wp_cron=1718879261.8352789878845214843750



Figura 3 - ODS implementados pela ESEP

Fonte: elaboração própria

2.4. VIABILIDADE DE PROJETOS FINANCIADOS

Woiler e Mathias (2014, p. 27) determinam o conceito de projeto de viabilidade como “um conjunto de informações, internas e externas, que podem ser coletadas e processadas em prol de uma tomada de decisão relativamente ao investimento” e manifesta foco em “avaliar o plano de investimento a ser realizado, demonstrando a sua viabilidade ou inviabilidade”. Sendo assim, é importante reunir todas as informações necessárias sobre o potencial do projeto. A viabilidade de um projeto, tem como referência constituir uma ferramenta essencial na gestão de projetos, sendo esta utilizada para avaliar o custo, o prazo, a rentabilidade, entre outros aspetos fundamentais que irão determinar se um projeto é ou não considerado viável. Tal como se encontra explícito na Figura 4, para se executar um projeto financiado é necessário passar por um conjunto de fases.

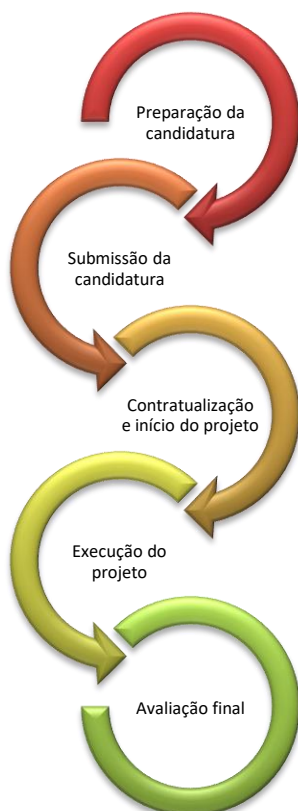


Figura 4 - Fases de um projeto financiado

Fonte: elaboração própria

Casarotto e Kopittke (2000, p. 105) evidenciam que “a decisão da implantação de um projeto deve, considerar: critérios económicos - rentabilidade do investimento, critérios financeiros - disponibilidade de recursos, critérios imponderáveis - fatores não convertíveis em dinheiro”.

Por isso, para a implementação de um projeto é preciso ter a consciência de que são necessários muitos fatores para o sucesso do mesmo.

De acordo com a legislação que estabelece o regime geral de aplicação dos fundos europeus do Portugal 2030 (Decreto-Lei nº 20-A/202313 de 22 de março de 2023), a alínea 1 do artigo 12º indica que todos os interessados devem estar a par dos avisos para as apresentações de candidaturas, podendo estas ser de vários tipos, quanto à sua natureza, ao âmbito de atuação e ao seu âmbito temporal. Ao longo desta explicação será abordada a implementação para projetos relacionados com o programa Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), pois foi o programa mais trabalhado ao longo do estágio realizado. Assim, durante a preparação das candidaturas, as entidades candidatas deveram ter em atenção todos os requisitos expressos no artigo 14º do Decreto-Lei nº 20-A/2023 de 22 de março de 2023, para que na próxima fase, sendo esta a submissão da candidatura, se encontrem elegíveis para passar à fase seguinte.

Depois de aprovada a candidatura, dá-se o início do projeto, ou seja, deverá ser reunida toda a informação relativa ao mesmo, tal como a calendarização e duração da execução do projeto, a planificação das reuniões para acompanhamento, a periodicidade com que será feito o reporte financeiro e a definição das aquisições e contratações necessárias para o sucesso do projeto.

¹³ <https://files.dre.pt/1s/2023/03/05801/0000200031.pdf>

Seguidamente, inicia-se a fase da execução, isto é, todos os documentos relacionados com a execução do projeto, mais especificamente toda a documentação relativa a contratação pública, cabimentos, compromissos, faturas, declaração do IVA e os comprovativos de pagamento dos mesmos. Já no caso de se tratar de despesas em recursos humanos deverão estar em arquivo os respetivos recibos de vencimento e seus comprovativos de pagamento, e em alguns casos quando assim é solicitado a declaração da segurança social, devidamente paga.

Quando se chega à data final, prevista inicialmente e caso não tenham existido alterações do projeto, é feita uma avaliação final pelos órgãos competentes, sendo elaborado um relatório final com toda a informação sobre o projeto.

Refira-se que, a sustentabilidade é vista como compromisso, no seguimento das suas funções enquanto organismo de apoio à gestão da administração do Estado. Tendo em consideração que este compromisso deverá ser cumprido com a preocupação de se conseguir minimizar o máximo possível os impactos negativos para a sustentabilidade provenientes do normal funcionamento de cada instituição.

Contudo, todos os programas ou ferramentas que contribuam para o bom funcionamento da gestão devem estar sincronizados com projetos já existentes no Estado, ou até contribuir para a implementação de novos, podendo assim dar azo a novas metas e objetivos da Política de Sustentabilidade.¹⁴

Assim, se todas as instituições assumissem o compromisso da sustentabilidade na sua estratégia de gestão, conseguia-se assegurar um futuro institucional mais promissor, com benefícios significativos, contribuindo para uma sociedade mais próspera, justa e que viva dentro dos limites do planeta.

2.5. IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Nesta secção será abordada a implementação de projetos relacionados com a sustentabilidade. Isto é, qualquer IES deverá ter em atenção alguns parâmetros, para que o projeto seja implementado com sucesso.

Tal como Heizer e Render (2004) referem, as atividades de ensino, de investigação e serviços à comunidade são vistas como as principais atividades que as IES oferecem à comunidade académica e à sociedade em geral.

Bizerril et al. (2018) argumentam que a institucionalização da sustentabilidade nas IES constitui uma das ações possíveis para alcançar um modelo apelidado de “Universidade Sustentável”. Ou seja, também para Disterheft et al. (2012), uma “Universidade Sustentável” é aquela que associa aspetos operacionais, de ensino, de investigação, de gestão institucional e de educação para a sustentabilidade. A operacionalização destes aspetos, segundo estes autores, faz com que as comunidades externas e internas reconheçam e adotem estilos de vida que promovam o bem-estar das gerações atuais e futuras.¹⁵

Assim, como Ceulemans et al. (2014) salientam, as IES enquanto agentes responsáveis pela criação e difusão do conhecimento, devem desempenhar um papel ativo no que toca ao desenvolvimento e à promoção da sustentabilidade, pois este aspeto é também crucial para a mudança das práticas atuais na sociedade.

Ao longo da implementação de um determinado projeto financiado, é necessário considerar e definir todas as fases do mesmo, para que assim, ao longo da mesma os obstáculos encontrados sejam menores. Assim como manifestam Artto e Dietrich (2004), também é importante reconhecer que diferentes tipos de projetos, podem exigir diferentes abordagens, no que toca à gestão de cada um deles.

¹⁵ <https://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/6485.pdf>

Numa fase inicial do projeto é relevante começar por definir claramente as responsabilidades de cada membro da equipa, evitando, deste modo, conflitos futuros. A priorização de tarefas também é crucial ao longo do processo, para que não existam esquecimentos de prazos. Ou seja, internamente devem ser definidos prazos realistas, que levem em consideração a complexidade de cada tarefa. Esta fase consiste, mais especificamente na gestão do tempo, que é fundamental neste tema.

Note-se que, os obstáculos também podem paralisar completamente o andamento de um projeto, ou melhor, são geralmente questões críticas que requerem atenção imediata e uma resolução eficaz, para evitar impactos significativos no cronograma e nos resultados finais do projeto.

No decorrer do projeto, normalmente existem mudanças no mesmo, ou seja, é indispensável a implementação da gestão da mudança, tendo de ter em consideração as melhores práticas para a mesma, levando assim a contornar a situação.

Deste modo, conforme mencionam Beer e Nohria (2000), para se conseguir gerir a mudança de forma eficaz, é importante adotar um funcionamento integrado do modelo de gestão da mudança, tendo este o propósito de aumentar a produtividade da organização em causa.

No caso de se tratar de um projeto em consórcio, deverá existir um clima de harmonização entre todas as instituições envolvidas. Isto significa que deverá haver um ambiente em que todos os membros da equipa se sintam à vontade para expressar ideias e preocupações, incentivando a uma comunicação aberta e honesta para o bom funcionamento da comunicação.

Estes obstáculos podem ocorrer a nível externo e/ou interno em cada instituição. Tal como expresso por Chang e Lien (2020), as barreiras externas podem ser correlacionadas com o ambiente económico, político e social, especialmente quando se referem ao estado de desenvolvimento de cada país. Já as barreiras internas, por outro lado, podem ser delineadas pela natureza humana dos gestores, das infraestruturas e dos recursos disponíveis para as instituições.

2.6. VIABILIDADE DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS NA ESEP

Ao avaliar a viabilidade de projetos numa determinada entidade, é fundamental ter em consideração todas as partes interessadas no projeto a decorrer, realizar estudos detalhados e, principalmente, implementar uma estratégia que consiga integrar a sustentabilidade nas tarefas diárias da entidade.

2.6.1. PROJETOS FINANCIADOS EM FUNCIONAMENTO NA ESEP

Atualmente, em maio de 2024, a ESEP tem em funcionamento dezassete projetos financiados, dos quais dois estão relacionados direta e indiretamente com a sustentabilidade e outros dois também, mas já se encontram concluídos.

Seguidamente, será abordado cada um dos projetos financiados em funcionamento orientados para a sustentabilidade. Começando pelo Fundo Ambiental, que teve início no começo do ano de 2024 e prevê-se o seu término no final do ano de 2025. Visa a melhoria da eficiência energética dos edifícios da ESEP e do Polo Cidade do Porto da ESEP, de forma a contribuir para as metas da União Europeia (UE), no que diz respeito a reabilitar e tornar os edifícios energeticamente mais eficientes. Isto significa que dentro do Fundo Ambiental existem dois projetos, sendo um deles para a Sede da ESEP, com um investimento total de 857.670,00 € e um outro para o Polo Cidade do Porto que apresenta um investimento menor, no valor total de 370.430,00 €. ¹⁶

¹⁶ https://i-d.esenf.pt/redes/?doing_wp_cron=1720623068.0031850337982177734375

Esta intervenção tem como objetivos principais a melhoria dos níveis de conforto para os seus utilizadores, nomeadamente o térmico, a melhoria da qualidade do ar interior, o benefício para a saúde, a promoção da produtividade laboral, a extensão da vida útil dos edifícios, o aumento da sua resiliência, a redução da fatura e da dependência energética da instituição, bem como a redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE).

Assim, este projeto tem englobado diversas medidas, das quais se destacam a implementação de um sistema de Gestão Técnica Centralizada (GTC), na implementação de um sistema de instalação painéis solares fotovoltaicos para produção de energia elétrica para autoconsumo, na substituição das luminárias existentes por tecnologia LED e na substituição do sistema AVAC com unidades split bomba de calor e chiller.¹⁷

Por último, temos o projeto “Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos” (POSEUR), que teve início em julho de 2019 e término em dezembro de 2020. Este pretendeu contribuir para o crescimento sustentável, respondendo aos desafios de transição para uma economia de baixo carbono, assente numa utilização mais eficiente de recursos e na promoção de maior resiliência face aos riscos climáticos e às catástrofes. Este projeto encontra-se também dividido em dois, ou seja, um para a Sede da ESEP e um outro para o Polo Cidade do Porto. No caso da Sede este apresenta um investimento total de 400.928,86 €¹⁸, já no Polo Cidade do Porto o investimento é menor, com um valor total de 108.706,61 €.¹⁹

¹⁷ https://i-d.esenf.pt/eficiencia-energetica-cp/?doing_wp_cron=1687448376.6616039276123046875000

¹⁸ <https://www.esenf.pt/pt/noticias/poseur-sede/>

¹⁹ <https://www.esenf.pt/pt/noticias/poseur-ag/>

2.6.2. IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS NA ESEP

Atualmente, o aumento do rendimento e a melhoria do impacto ambiental não são objetivos mutuamente exclusivos, mas sim, pilares interligados. A crescente consciencialização global sobre os impactos ambientais, juntamente com uma preocupação cada vez maior com a responsabilidade social, tem gerado uma transformação na forma como as empresas atuam.²⁰

Deste modo, a implementação de projetos sustentáveis na ESEP trouxe grandes impactos visíveis à comunidade desta instituição, promovendo também, desta forma, iniciativas que levam à concretização de alguns dos ODS.

Assim sendo, a respeito da implementação do projeto “Fundo Ambiental” é de notar que, tanto no edifício Sede como no Polo Cidade do Porto, este acarretou com impactos positivos, tais como a obtenção de uma redução efetiva de custos energéticos, da sua pegada de carbono, o aumento do seu grau de imunidade aos incrementos macroeconómicos dos custos energéticos e a implementação de energias renováveis com um impacto visível no seu consumo energético, de salientar que se trata de uma implementação efetiva das mesmas.

Em particular no edifício Sede, este projeto tem englobado diversas medidas, das quais se destacam a implementação de um sistema de Gestão Técnica Centralizada (GTC), a substituição das caldeiras do sistema AVAC e a substituição de equipamentos com maior eficiência hídrica que vão potenciar uma redução anual do consumo de energia primária do edifício em 1.376.950,50kWhEP/ano, que equivale a uma diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa de 145,87 t CO₂eq/ano e 235,00 m³ no consumo de água. Consequentemente a classe energética do edifício passará de B- a A.²¹

²⁰ <https://kaizen.com/pt/insights-pt/importancia-estrategia-sustentabilidade/>

Relativamente ao projeto no Polo Cidade do Porto, este consiste na implementação de um sistema de Gestão Técnica Centralizada (GTC), na implementação de um sistema de instalação painéis solares fotovoltaicos para produção de energia elétrica para autoconsumo, na substituição das luminárias existentes por tecnologia LED e na substituição do sistema AVAC com unidades split bomba de calor e chiller.

A realização desta intervenção resulta numa redução de consumo de energia primária de 48,11% e de uma redução anual de emissões de CO2 equivalente a 48,11%. Neste caso, a classe energética do edifício passará de C para A, o que é uma excelente mudança.²²

Com a implementação destes projetos orientados para a sustentabilidade é possível que uma instituição consiga conquistar grandes feitos para um funcionamento mais eficiente e uma melhor gestão de recursos.

Estes impactos, claramente associados ao conjunto de ODS referidos na secção 2.2., trazem, de certa forma, mais valor e relevância para a comunidade da ESEP, transparecendo o bom trabalho da mesma e esperando cada vez mais que esta alcance mais objetivos relacionados com o conceito de sustentabilidade.

²¹ https://i-d.esenf.pt/eficiencia-energetica-esep-sede/?doing_wp_cron=1720627788.0383460521697998046875

²² https://i-d.esenf.pt/eficiencia-energetica-cp/?doing_wp_cron=1720628167.4284040927886962890625

3. CASO PRÁTICO

3.1. A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

A Escola Superior de Enfermagem do Porto identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

3.1.1. MISSÃO

Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

3.1.2. VISÃO

Como visão, a instituição é clara, transparecendo o seu real objetivo, sendo esta determinada por “Por uma Enfermagem mais significativa para as pessoas”.

3.1.3. VALORES

No que toca, aos seus valores, a cultura da ESEP resulta de uma longa história em que se agregaram três instituições com passados e histórias diferentes.

Cada uma dessas realidades contribuiu para o desenvolvimento de uma nova cultura assente em valores que privilegiam a verdade, o trabalho, a cidadania, a justiça e a inovação.²³

²³ <https://www.esenf.pt/pt/>

Tal como referido anteriormente, a ESEP na sua visão é clara, transparecendo desse modo, os seus objetivos bem definidos, tais como se seguem:

- Atrair os melhores e reter os talentos já existentes;
- Continuar a apostar nas pessoas, construindo conseqüentemente um bom ambiente para estudar, aprender, partilhar e trabalhar;
- Adquirir novas parcerias de mobilidade, ensino, investigação e de atenção ao mercado global;
- Comprometer-se com os “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”.

Resumidamente, a ESEP apresenta mil e quatrocentos alunos matriculados nos seus mais variados cursos, incluindo licenciaturas, mestrados e pós-graduações, tudo na área da enfermagem. A instituição emprega cerca de cento e cinquenta colaboradores, incluindo pessoal administrativo e docente.

3.2. METODOLOGIA

Neste estudo, é utilizada uma metodologia fundamentalmente qualitativa. Conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para estudar situações que envolvam seres humanos nas suas relações sociais e no seu ambiente de trabalho profissional ou académico.

Sendo assim, foram usadas entrevistas individuais junto dos principais membros diretivos da Escola Superior de Enfermagem do Porto, para uma mais elaborada perceção, no que toca a cada serviço.

A metodologia adotada permitiu uma compreensão aprofundada das perceções e práticas de sustentabilidade na ESEP, fornecendo uma base sólida para recomendações futuras.

3.2.1. QUESTIONÁRIO

As entrevistas realizadas tiveram como principal objetivo perceber o ponto de vista de cada coordenador de diferentes serviços / departamentos, ou seja, mais concretamente dos serviços onde a implementação da sustentabilidade é mais evidenciada.

Foi realizada uma entrevista ao Presidente da ESEP, Professor Doutor Luís Carvalho; à coordenadora do Serviço de Gestão de Recursos, Dr.^a Virgínia Moreira e por último ao coordenador do Serviço de Gestão de Projetos, Dr. Francisco Vieira.

Através destas, foi possível analisar várias questões suscitadas ao longo desta investigação, tais como: saber se estão a ser implementadas práticas eficazes e com resultados na gestão de resíduos, práticas que promovam a eficiência energética e a redução do consumo de energia, oferta de programas que promovam a consciencialização sobre a sustentabilidade, se as infraestruturas da instituição foram adaptadas para minimizar o impacto ambiental e por fim se toda a comunidade académica é incentivada a práticas de mobilidade sustentável, como por exemplo, o uso de transportes públicos, bicicletas e até de veículos elétricos.

Porém, também é suposto compreender se estes coordenadores partilham da mesma opinião, ou seja, do mesmo ponto de vista, no que toca à Sustentabilidade e ao Desenvolvimento Sustentável da ESEP.

No que se refere à estrutura implementada nas entrevistas, apenas algumas questões eram comuns, as restantes eram abordadas conforme o departamento do inquirido.

A entrevista começa por questionar um pouco sobre as dimensões da sustentabilidade, ou seja, questionar qual a dimensão de sustentabilidade que consideram mais relevante para a instituição e conseqüentemente o quão ativa é cada uma delas, numa escala de 1 a 5, considerando, respetivamente, de muito pouco ativa até extremamente ativa. Da mesma forma, foi perguntado quais poderiam ser os obstáculos, encontrados pela ESEP, que possam estar a impedir a promoção deste Desenvolvimento Sustentável, também numa escala de 1 a 5, considerando, respetivamente, discordo totalmente até ao concordo totalmente.

Por fim, uma das questões considerada das mais relevantes nesta investigação é de saber entre os dezassete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em quais é que a ESEP contribui para o seu sucesso.

No que toca à recolha dos dados, estes foram adquiridos através de uma plataforma, neste caso, do Google Forms onde as questões são respondidas mais facilmente, conseguindo, deste modo, um registo digital mais facilitado e de melhor compreensão. Através dos Anexos, presentes neste Relatório de Estágio, será possível consultar todas as questões implementadas e as respetivas respostas de cada inquirido.

3.3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS

Como referido anteriormente, a sustentabilidade tem vindo a tornar-se numa prioridade para as instituições em todos os setores. Esta investigação foi conduzida para avaliar a perceção dos principais elementos da ESEP, ou seja, dos presidentes e coordenadores dos serviços centrais.

Visto que a abordagem das questões foi feita mediante o departamento de cada elemento, de seguida serão interpretados os resultados das questões em comum, tendo em conta que, posteriormente, será apresentada a análise de cada um individualmente.

Começando pela questão principal, “quais as dimensões da sustentabilidade que entende serem mais importantes para a ESEP?”, chegou-se à conclusão de que os três inquiridos apresentam a mesma opinião, considerando todas as dimensões (ambiental, económica e social) relevantes para a instituição. Deste modo, é realçado o interesse pelas três dimensões, não querendo, de maneira alguma, deixar de fora nenhuma delas.

De seguida, visto que foram consideradas todas as dimensões importantes, é relevante entender o quão ativas se encontram, numa escala de 1 a 5 (Escala de Likert).

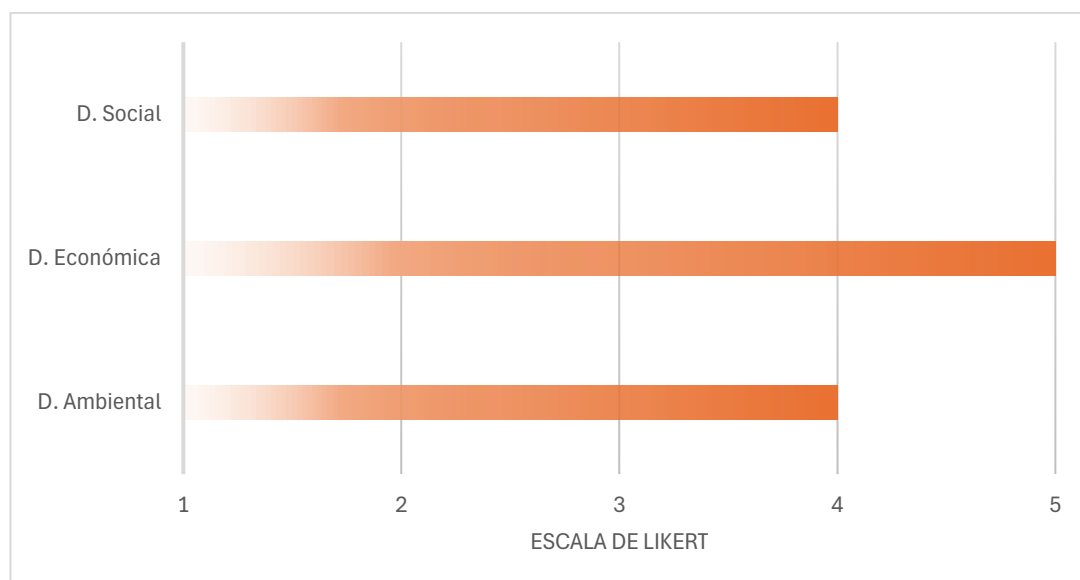


Figura 5 - Quão ativa é a ESEP em cada uma das dimensões?

Fonte: elaboração própria

Desta forma, através da **Figura 5**, realçando que no eixo x encontra-se a Escala de Likert e no eixo y as diferentes dimensões, admite-se que por meio do cálculo da média feita com os resultados obtidos, a dimensão mais dinamizada na ESEP é a dimensão económica, com um resultado específico de 4,67. As restantes obtiveram uma média no valor de 4,33.

Seguidamente, de acordo com a **Figura 6**, foram mencionados seis obstáculos que poderiam estar a impedir a promoção do Desenvolvimento Sustentável na ESEP, assim através de uma escala também de 1 a 5, considerando 1 – “Discordo totalmente”, 2 – “Discordo”, 3 – “Não estou decidido(a)”, 4 – “Concordo” e 5 – “Concordo totalmente”, foi possível reunir os resultados através da média dos mesmos, tendo sido recorrido o método do arredondamento, para melhor interpretação.

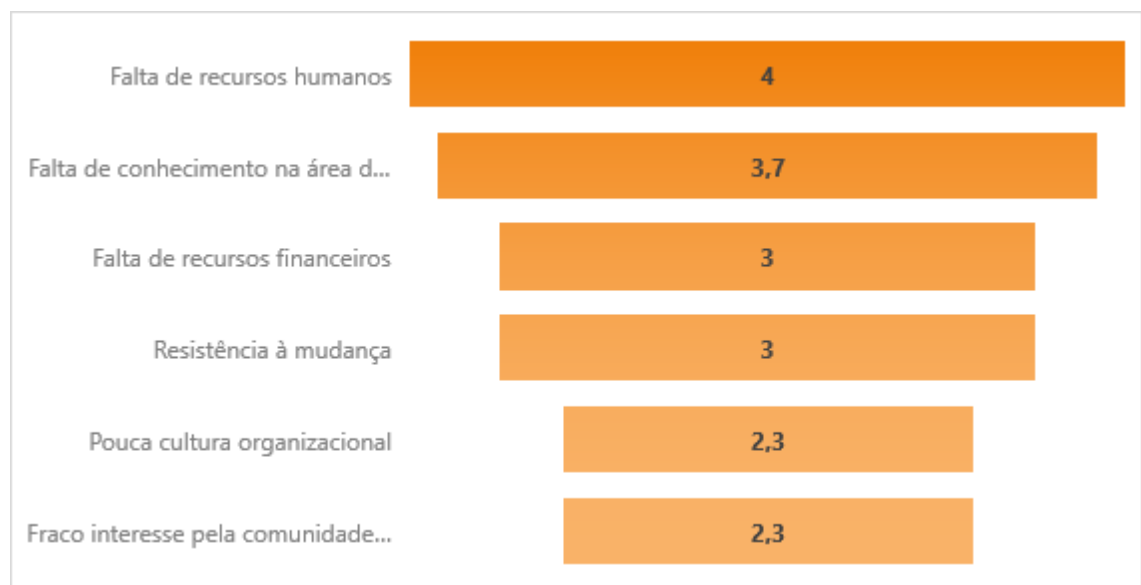


Figura 6 - Quais poderão ser os obstáculos, encontrados pela ESEP, que possam impedir a promoção do Desenvolvimento Sustentável, numa escala de 1 a 5?

Fonte: elaboração própria

Com a análise, deste gráfico da **Figura 6**, conclui-se que o obstáculo que todos concordam impedir a promoção do Desenvolvimento Sustentável é a falta de recursos humanos. Assim sendo, será fundamental que os elementos responsáveis por esse serviço reúnem para tentar de alguma forma, contornar este obstáculo que pode ser a principal causa de não existir uma maior promoção para este tema abordado. Também com o valor 4 – “Concordo”, apesar de este ter sido arredondado pois apresenta o valor de 3,7, foi selecionado a falta de conhecimento na área da sustentabilidade, o que tem uma certa lógica, ou seja, se neste momento existe falta de recursos humanos quer dizer que o trabalho exigido já poderá ser demais para o número de administrativos existentes, sendo assim não resta tempo para, por exemplo, a formação na área da sustentabilidade, dando origem assim a este resultado final.

Com o resultado de 3 – “Não estou decidido(a)”, dispomos de dois obstáculos tendo estes sido a falta de recursos financeiros e a resistência à mudança, este último teve como resultado da média o valor de 2,7. Por outras palavras, é de notar que existe alguma discordância no que toca a estes dois obstáculos, mas é de salientar principalmente que no que se refere à falta de recursos financeiros, talvez não exista uma comunicação clara entre todos os membros dos diversos serviços, para dar explicação a este resultado.

Complementando com os dois últimos obstáculos, verifica-se que não existem dúvidas perante estes, pois apresentam exatamente o mesmo valor, 2,3, sendo este arredondado para 2 – “Discordo”, posto isto há uma discordância relativamente à existência de pouca cultura organizacional e o fraco interesse pela comunidade académica.

Aludindo agora para os dezassete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU, já referidos ao longo deste estudo, foi proposto a citação dos três considerados como tendo um maior contributo por parte da ESEP.

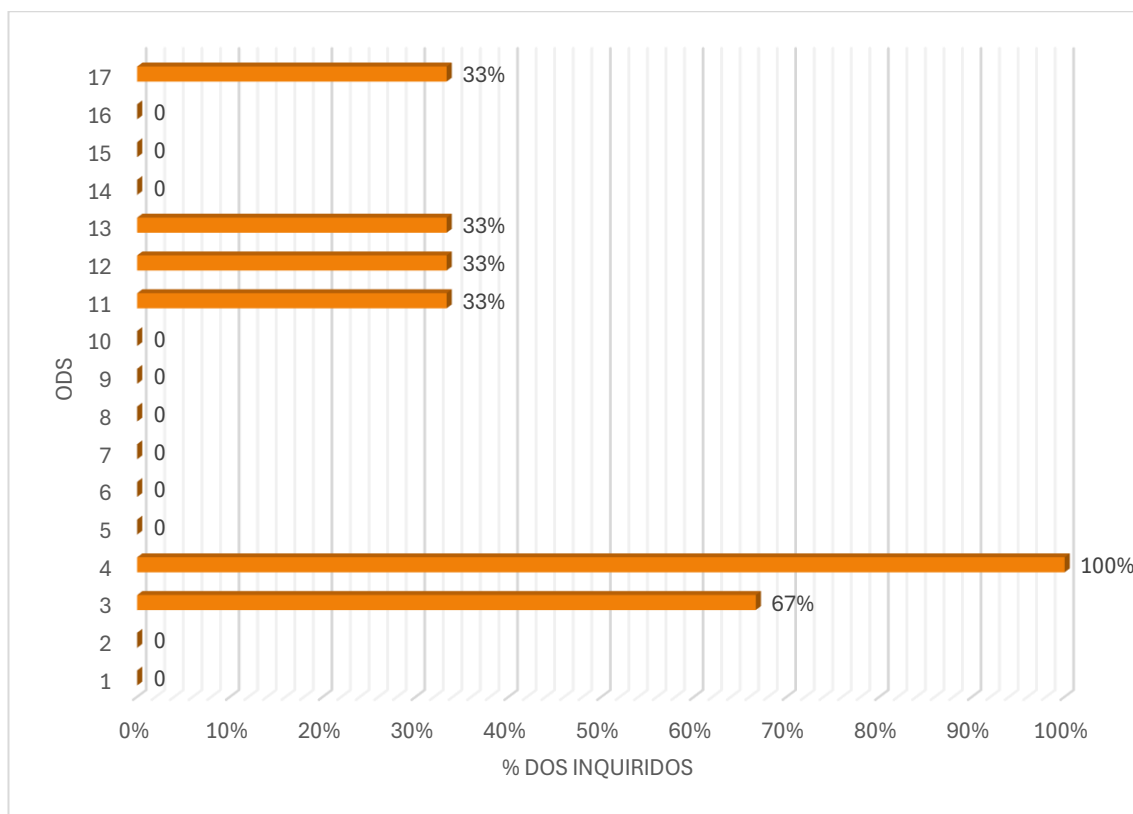


Figura 7- Considerando os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU: Indique aqueles três para os quais, na sua opinião, a ESEP tem vindo a dar um maior contributo.

Fonte: elaboração própria

Assim, segundo a **Figura 7**, compreendemos que onze dos dezassete não foram mencionados por ninguém, ao contrário dos restantes seis.

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável que atingiu uma percentagem de 100%, ou seja, todos os inquiridos mencionaram o ODS4 – Educação de Qualidade, pois visto que se trata de uma escola superior é importante que o objetivo mais implementado seja este.

Com uma percentagem no valor de 67%, sendo considerada a segunda mais alta, é eleito o ODS3 – Saúde de Qualidade, uma vez que a escola superior, em causa, é de enfermagem, tornando-se esta a principal razão do contributo para este ODS.

Já com uma percentagem de 33%, são referidos quatro ODS, sendo estes o ODS11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, o ODS12 – Produção e Consumo Sustentáveis, o ODS13 – Ação Climática e o ODS17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos. Ou seja, apenas um dos inquiridos admite que um destes ODS seja praticado.

3.3.1. PRESIDENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

Mediante a estrutura descrita anteriormente, foi questionado ao Professor Doutor Luís Carvalho – Presidente da ESEP, inicialmente como define a importância da sustentabilidade para a instituição que preside. A resposta foi que a sustentabilidade tem uma importância muito elevada na ESEP, estando sempre presente em todas as vertentes do planeamento estratégico.

Um dos focos foi também perceber como é que a instituição mede o sucesso das suas iniciativas sobre este tema. Deste modo explicou-se esta questão dividindo-a por dimensões, ou seja, no que toca à dimensão ambiental, esta é medida através do impacto da redução da pegada de carbono, dos consumos de água e eletricidade e pelo cumprimento dos requisitos que permitiram à ESEP a atribuição do “Coração Verde”. No que se refere à dimensão económica, esta é medida sobretudo pela consistência e solidez orçamental apresentada ao longo do trabalho feito em todos estes anos. Relativamente à dimensão social, esta é parametrizada pelas atividades relacionadas com o apoio ao estudante e pela sua participação em projetos de solidariedade.

Um dos parâmetros notórios de alguma melhoria, seria o facto de poder existir um serviço direcionado para todo este trabalho de melhoria contínua no tema da sustentabilidade, pois foi assumido não existir uma equipa ou um departamento específico para estes assuntos. Já em relação à mobilidade e transporte, a ESEP apresenta estacionamentos para bicicletas e pontos de carregamento para veículos elétricos. De notar que esta foi considerada, anteriormente neste Relatório de Estágio, uma medida para o sucesso de pelo menos um dos ODS.

Para dar término a esta entrevista, tentou-se perceber quais seriam os maiores desafios que a ESEP enfrenta para a implementação de práticas de sustentabilidade na sua comunidade académica. Conclui-se que os maiores desafios guardam relação com a desadequação de alguns dispositivos legais que inviabilizam a adoção de medidas inovadoras.

3.3.2. COORDENADORA DO SERVIÇO DE GESTÃO DE RECURSOS

Um dos principais objetivos da ESEP é estar sempre em melhoria contínua, deste modo, considerou-se relevante a questão de como esta promove a sua melhoria contínua nas suas práticas da gestão de recursos. A Dr.^a Virgínia Moreira referiu que um dos pontos cruciais para tal acontecer é, simplesmente, pelo envolvimento de toda a comunidade nas iniciativas.

Dando ênfase agora aos processos de compra e aquisição de bens e serviços, referiu-se que a ESEP utiliza critérios de sustentabilidade no processo dos mesmos, mas também é de notar, e pode ser considerado um ponto de melhoria num futuro próximo, que dentro desta instituição, não são consideradas políticas de preferência na escolha dos seus fornecedores.

Ao longo desta entrevista, é de salientar que existem medidas que levam à minimização do desperdício, especialmente, como por exemplo, o papel, o plástico e eletrónicos, tais como: a desmaterialização de processos, ou seja, a definição de regras na impressão, como é o caso da obrigação de impressão sempre em dupla face; a eliminação de plásticos de utilização única, pela distribuição de garrafas reutilizáveis e canecas aos utilizadores e pela disponibilização de bebedouros de água a toda a comunidade.

Desta forma, a ESEP também disponibiliza relatórios públicos sobre o progresso e os resultados das iniciativas de sustentabilidade elaboradas, conseguindo um maior interesse e notoriedade, por parte de todos os alunos, docentes e administrativos.

3.3.3. COORDENADOR DO SERVIÇO DE GESTÃO DE PROJETOS

De um certo modo, todas estas iniciativas referidas anteriormente passam pelo Serviço de Gestão de Projetos, sendo considerado assim relevante uma entrevista ao Dr. Francisco Vieira, coordenador desse mesmo serviço.

Pareceu pertinente questionar, de um certo modo, se existe algum fundo ou orçamento específico destinado a estes projetos de sustentabilidade, tendo-se confirmado que existe um orçamento para tal.

Também para todo este sucesso ao longo de toda a implementação, é necessário ajuda de todas as partes, ou seja, no caso da ESEP também há a participação da mesma com redes ou consórcios internacionais voltados para a sustentabilidade, possibilitando assim um melhor funcionamento e o conhecimento de pontos de vista diferentes, conseguindo ambas as partes uma melhor implementação e ao mesmo tempo aprendizagem.

Para todos os projetos relacionados com a sustentabilidade são comunicados os resultados e impactos dos mesmos, ou seja, cada projeto, cada notícia e cada post tem alocação aos diferentes ODS, existindo, ainda, diversos microsites, notícias e novamente posts relacionados com o impacto destes projetos e iniciativas.

Ainda são asseguradas medidas para o uso eficiente e sustentável dos recursos, ao longo da implementação de um projeto, ou melhor dizendo utilizados imperativos legais, imperativos do fundo financiador do projeto e ainda imperativos internos, estando estes últimos relacionados com a natureza de instituição pública da ESEP.

Para terminar, é relevante ter em conta que a ESEP tem planos futuros para continuar esta caminhada na sustentabilidade, ou seja, tem em andamento e também em planos futuros projetos de infraestrutura sustentável, tais como:

1 - Projeto de sustentabilidade energética no edifício Sede; 2 - Projeto de sustentabilidade energética no polo Cidade do Porto; 3 - Projeto de criação de novos espaços pedagógicos e de internacionalização - Platform of Global Health; 4 - Projeto de criação de condições para uma mais racional e eficiente formação em simulação avançada - IP Alliance; 5 - Projeto de aumento de produção de energia verde; 6 - Projeto de modernização do ensino e racionalização dos processos de upskilling - Norte+Saude; 7 - Projeto de inovação pedagógica e aprofundamento da transição digital no ensino superior - Inov-Norte e 8 - Programa de promoção da saúde mental e bem-estar em estudantes do ensino superior de saúde.

Em resumo, dá para interpretar que a ESEP está no caminho certo para o sucesso, no que toca a este tema de sustentabilidade, e que se sente preocupada com o presente e principalmente com o futuro da sua comunidade académica.

4. ESTÁGIO

O presente estágio, realizado na ESEP entre 15 de dezembro de 2023 e 15 de maio de 2024, foi desenvolvido no “Serviço da gestão da produção e divulgação do conhecimento”, mais concretamente na área da “Gestão de projetos”, tendo existido a oportunidade de realizar tarefas também na área da “Contabilidade e Orçamento”.

4.1. TAREFAS REALIZADAS

Ao longo do estágio, foram desenvolvidas tarefas relacionadas com os projetos, ou seja, com a sua submissão, a organização dos documentos relativos aos mesmos e os esclarecimentos e amostras solicitadas, consoante cada pedido de pagamento.

Para a correta submissão das despesas, relativas a vários projetos da ESEP, realizou-se a devida análise às faturas e, conseqüentemente aos documentos delas correspondentes, tais como cabimentos, compromissos, entre outros. Desenvolveu-se também o trabalho com a respetiva documentação na parte da contratação pública, existindo sempre o devido apoio do setor do “Aprovisionamento”.

Houve oportunidade de trabalhar com várias plataformas, sendo estas muito distintas umas das outras, no que toca à submissão dos pedidos de pagamento. Por vezes, com algumas dificuldades, mas tentando contornar com a ajuda dos manuais de procedimentos de cada uma delas.

Deste modo, as plataformas mais utilizadas ao longo do estágio foram as seguintes: “Portal de Ciência e Tecnologia | Fundação para a Ciência e a Tecnologia (fct.pt)”, “PRR (recuperarportugal.gov.pt)”, “PAS (compete2020.gov.pt)” e “Consola IAPMEI Incentivos PRR”.

Em seguida, para uma melhor noção das tarefas realizadas nas diferentes plataformas, serão demonstrados todos os passos efetuados, nas duas plataformas mais utilizadas.

1) Plataforma “PRR (recuperarportugal.gov.pt)”

- 1.1) Através do link, anteriormente referido, tem-se como página inicial a seguinte:



Figura 8 – Página inicial da Plataforma PRR

- 1.2) Depois de efetuado o devido “login”, será possível a seleção de um destes separadores, neste caso será selecionado o separador “Pedido de Pagamento”.
- 1.3) Iniciar um novo pedido de pagamento, através de um click em “+Novo”.

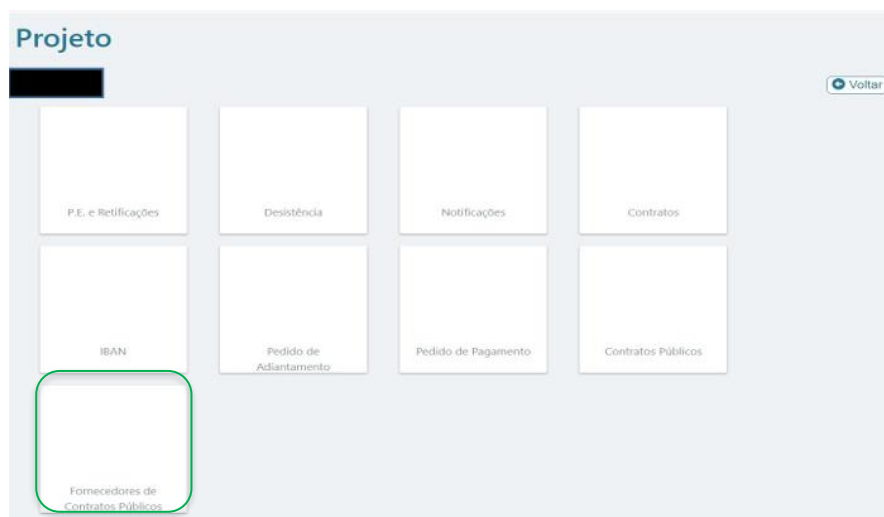


Figura 9 – Seleção do separador “Pedido de Pagamento”

- 1.4) Seguidamente irá aparecer o pedido de pagamento como iniciado, devendo ser seleccionada a opção assinalada a verde na figura seguinte:

Pedido de Pagamento

Voltar

Situação

Nº	Situação	Data início	Data fecho
1	00 - Iniciado	2022-10-19 11:06:55	

Figura 11 - Iniciação de um novo "Pedido de Pagamento"

Pedido de Pagamento

Voltar

Situação

Nº	Situação	Data início	Data fecho
Sem registos para mostrar			

+ Novo

Figura 10 – Formulário relacionado com o "Pedido de Pagamento" iniciado

- 1.5) Assim, o formulário de "Pedido de Pagamento" é constituído por 5 separadores, devendo ser seguida a ordem indicada:

1.5.1) Separador "Contratos Públicos":

Beneficiário Intermediário 600025420 - DIRECÇÃO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Beneficiário

Nº Projeto

Nº PP 1 Aviso 02/C19-107.05/2021

Contratos públicos

Anterior Seguinte

Beneficiário

Nº Beneficiário	Código	NIF	Nome	Designação	Data	Preço	Valor imputado
4		507880803	Escola Superior de Enfermagem do Porto				

Validar Gravar

Figura 12 - Separador "Contratos Públicos"

Neste separador deverão ser preenchidos os seguintes campos:

Nº Beneficiário	Código	NIF	Nome	Designação	Data	Preço	Valor imputado
4		507880803	Escola Superior de Enfermagem do Porto				

Figura 13 - Campos a serem preenchidos para a criação de um "Contrato Público"

É também de notar que cada pedido de pagamento respeita a um contrato público. Caso exista mais de um contrato público devem ser efetuados tantos pedidos de pagamento quantos os contratos existentes e registados no separador “Contrato Público”, sendo os documentos comprovativos da despesa devidamente submetidos, neste caso, respeitantes ao contrato público que lhes deu origem.

1.5.2) Separador “Fornecedores”:

Nº	País	VAT	Sigla	Nome	CP
1	Portugal	[redacted]	[redacted]	[redacted]	S

Figura 14 - Separador "Fornecedores"

Relativamente ao separador “Fornecedores”, estes ficam automaticamente registados após a submissão no “Contrato Público”.

1.5.3) Separador “Faturas”:

Nº	País	Sigla	Tipo documento	Data documento	Valor total	Valor imputado	Pag. data	Contrato público
----	------	-------	----------------	----------------	-------------	----------------	-----------	------------------

Figura 15 - Separador "Faturas"

Aqui, serão adicionadas, através do botão “+” selecionado à direita na Figura 15, todas as faturas que fazem parte do pedido de pagamento em questão. Mais especificamente, terão de ser preenchidos todos os campos, que se encontram assinalados na Figura 16.

Nº Beneficiário

Fornecedor

Fornecedor País VAT

Documento

Tipo	Nº	Data	Valor Total	IVA Total	Valor imputado	IVA imputado
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Pagamento

Data Ref Contrato público

Rubrica

Descrição

Figura 16 - Campos a preencher para a adição de uma "Fatura"

1.5.4) Separador "Documentos":

Beneficiário Intermédio

Beneficiário

Nº Projeto Nº PP Aviso

Documentos

Designação	Grupo	Documento

Figura 17 - Separador "Documentos"

Em “Documentos” (Figura 17), é obrigatório serem inseridas todas as faturas em questão e os respetivos comprovativos de pagamento.

No final destes passos todos, é importante verificar em “Resumo” todos os valores apresentados, confirmando se se encontram devidamente descritos, visto que são inseridos automaticamente conforme a submissão em cada separador.

Depois da análise, serão preenchidos os campos indicados na Figura 18, onde é colocado o valor solicitado em todo o pedido de pagamento, por entidades, no caso do projeto apresentar um consórcio com várias, e uma breve fundamentação da despesa apresentada.

Beneficiário Intermediário: 600025420 - DIRECÇÃO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA
Beneficiário: [REDACTED]
Nº Projeto: [REDACTED] Nº PP: 1 Aviso: 02/C19-107.05/2021

Resumo

← Anterior | Seguinte →

Resumo do investimento

Beneficiário: [REDACTED]
Nº Projeto: [REDACTED] Nº PP: 1 Modelo: Individual

	Aprovado	Anterior	PP	Total
Projeto	4.000,00	0,00	4.000,00	4.000,00
Beneficiários				
600076849	4.000,00	0,00	4.000,00	4.000,00

Resumo do investimento analisado

	Aprovado	Apresentado	Corrigido	Por analisar
Projeto	4.000,00	0,00	0,00	0,00
Beneficiários				
600076849	4.000,00	0,00	0,00	0,00

Pedido de pagamento

	Aprovado	Pago	Reembolso	Solicitado
Projeto	4.000,00	0,00	4.000,00	
Beneficiários				
600076849	4.000,00	0,00	4.000,00	

Fundamentação

[REDACTED]

✓ Validar | Gravar

Figura 18 - Separador "Resumo"

Após “validar” todo o pedido de pagamento (Figura 18), e caso não existam erros, será só clicar em “submeter” e o processo de submissão ficará terminado.²⁴

2) “Consola IAPMEI - Incentivos PRR”:

2.1) Para aceder à “Consola IAPMEI”, a entidade tem de entrar com as credenciais da Autoridade Tributária, conforme Figura 16.



Figura 19 - Página para aceder à Consola IAPMEI

2.2) Após a devida autenticação, o utilizador deverá escolher qual o projeto que pretende trabalhar da seguinte lista de projetos, Figura 20.

Nº	Aviso	Nome do beneficiário	Designação do projeto
103			
102			
35			

Figura 20 - Lista de projetos

2.3) Depois de selecionado o projeto pretendido, segue-se uma visão de todos os “Formulários” existentes, como por exemplo se apresenta na Figura 21.



Figura 21 - Visão de todos os "Formulários"

²⁴ Guia de Apoio ao Preenchimento do Módulo de Pedidos de Pagamento - DGAEP

2.4) Neste caso, segue-se para o “Formulário nº 4”, visto que é o que se encontra “em preenchimento”.

2.5) Dentro de cada “Formulário”, existem oito separadores, sendo estes “Beneficiário”, “Declarações”, “Contratação Pública”, “Investimento”, “Movimentos”, “Pessoal I&DT”, “Leasings” e “Certificação”.

Mapa de investimentos									
Nº ordem	Nº inv	Tipologia	Sub-tipo	Rubrica	Sigla WP	Aprovado €		Realizado €	
						Elegível		Elegível	Elegível certificado
85	23	IDT	Desenvolvimento experimental (TRL 5-9)	Custos com pessoal	WP4				
212	72	Divulgação e Promoção		Outros custos	WP5				
253	91	IDT	Desenvolvimento experimental (TRL 5-9)	Custos com pessoal	WP5				
Total									

Figura 22 - Separadores do "Formulário"

2.6) Assim, através da Figura 22 é apresentado o investimento efetuado até ao momento, visto que os valores nele expressos são inseridos de forma automática e por rubricas, de forma a estar claro.

2.7) No que toca, à submissão de despesas nesta plataforma, apenas foi efetuada despesa de “Pessoal I&DT”. Deste modo será selecionado o separador “Pessoal I&DT” para a execução da sua submissão.

2.8) Já no separador “Pessoal I&DT” é descarregado um *template* em “Excel”, tal como o da Figura 23. Deverão ser preenchidas todas as colunas apresentadas a cor branca e no caso das colunas da cor cinzenta estas serão calculadas automaticamente.

Mapa de despesas com pessoal em I&DT												
Nº PP	Nº ordem (mapa investim)	Técnico	Vencimento				Taxa SS (%)	Valor Elegível	Certificação			Eleg. certif.
			Mês/Ano referência	RBM Elegível € (Remuneração Base Mensal)	% imputação				Nº PP	S/N	Obs	
			01/2024			23,75%						
			01/2024			23,75%						
			01/2024			23,75%						
			01/2024			23,75%						
			01/2024			23,75%						
			01/2024			23,75%						

Figura 23 - Template para a despesa "Pessoal I&DT"

2.9) O último separador a ser utilizado será a “Certificação de Despesa”, que consiste em preencher os seguintes espaços assinalados na Figura 24, tais como o NIF, Nome, Morada, Local e Função do Responsável Financeiro da Entidade Pública em questão.

ID	S/N	Descrição
a	Não	Despesas indevidamente documentadas
b	Não	Documentos incorretamente contabilizados
c	Não	Despesas não previstas no projeto
d	Não	Despesas fora do prazo de elegibilidade
x	Não	Despesas sem efeito

Figura 24 - Separador da "Certificação de Despesa"

2.10) Quando todos os campos, referidos anteriormente, estiverem preenchidos será efetuado um “download” da Declaração do Responsável Financeiro da Entidade Pública, esta será assinada devidamente pelo responsável e colocada novamente na plataforma.

2.11) Assim, para dar término à submissão deste pedido de pagamento, basta clicar em “Gravar”, e de seguida em “Submeter”.



Figura 25 – Submissão do pedido de pagamento

2.12) Por último, será evidenciada a seguinte mensagem:



Figura 26 - Mensagem de submissão concluída

Posteriormente à submissão dos pedidos de pagamento efetuados, vem a fase dos pedidos de amostra das despesas submetidas. Ou seja, para uma melhor compreensão e mais fácil acesso aos documentos solicitados foi utilizado o programa “Primavera”, onde se conseguiu obter, por exemplo, o número de processo, a orgânica, a fonte, o número de entidade, a descrição da fatura, os valores correspondentes a crédito e a débito, as datas, os números de identificação dos documentos, entre muitos outros, sendo estes, referidos anteriormente, os mais utilizados.

Já nos casos onde é solicitada uma amostra de algum projeto de anos anteriores, essa informação dada pelo “Primavera” é fundamental, pois assim é fácil encontrar os documentos pedidos.

Existiu também a liberdade de comunicar com outras entidades que faziam parte dos projetos, proporcionando assim uma melhor comunicação, no que toca a alguns assuntos e dúvidas comuns.

4.2. COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

No que toca às competências adquiridas ao longo do estágio, considera-se que foi bastante aprofundada a prática, na utilização do “Excel”, sendo que existiu uma grande aprendizagem de novas funcionalidades, nunca anteriormente utilizadas pela estagiária.

Relativamente ao programa “Primavera”, também já existiam alguns conhecimentos, mas neste estágio conseguiu-se melhorar e usar mais funcionalidades, tendo uma prática mais regular. Através deste programa, era efetuado também o controlo das contas correntes de credores, dos saldos de execução física e orçamental dos projetos e a execução de algumas atividades na área da contabilidade, nomeadamente, emissão de faturas de devedores e emissão dos adiantamentos de vendas resultantes de transferências bancárias não identificadas.

Acrescenta-se o apoio na elaboração de conciliações bancárias e na elaboração de relatórios e informações sobre a execução dos projetos.

Houve também uma maior interação na parte comunicacional, visto que na função exercida era necessário o contacto com diferentes departamentos, de modo a garantir o sucesso de algumas tarefas estabelecidas.

Proporcionou-se assim uma experiência de enriquecimento de conhecimentos e principalmente a vivência num contexto real de funcionamento de uma instituição.

5. CONCLUSÕES

Procurou-se demonstrar neste Relatório de Estágio o quão é extremamente relevante estar atualmente a par das questões da sustentabilidade, em particular, no âmbito de uma IES.

Apesar de existir um longo trabalho para a implementação de um projeto financiado relacionado com a sustentabilidade, é notório o seu contributo para a elevação da ESEP a um maior patamar, no que se refere ao alcance do sucesso.

É importante deixar claro que a investigação realizada, teve como amostra apenas os membros dos principais serviços, relacionados com este tema, e que na análise efetuada tiraram-se conclusões interessantes, no que se refere, principalmente, à comunicação sobre a parte financeira da instituição. Em trabalhos futuros poderá ser realizado um questionário direcionado para todos os alunos da ESEP, como forma de aferir a importância que atribuem às questões relacionadas com a sustentabilidade.

É também de realçar, que deverá ser discutido o parâmetro dos recursos humanos, visto que na análise foi identificada uma falta significativa de mais elementos para todas as tarefas necessárias ao longo de toda a implementação.

Como pontos de melhoria, seria benéfico a criação de um programa próprio para a gestão de projetos, como por exemplo, estar tudo dividido pelos diferentes projetos em funcionamento, onde se encontrava explícito a data de início e de fim do projeto em questão, a sua descrição, os valores da despesa já executada de cada pedido de reembolso, por rúbricas e por ano, a previsão para os anos futuros e os respetivos recebimentos, sendo acrescentada ao longo da implementação mais informação que fosse necessária. De realçar, que esta proposta já está a ser implementada, mas num documento em formato *Excel*.

Contudo, apesar de existirem algumas faltas, tais como as referidas anteriormente, é importante acentuar que, na nossa opinião, a ESEP encontra-se num bom caminho para cumprir os grandes objetivos referentes à sustentabilidade, já apresentando, de momento, alguns resultados relevantes neste marcante tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Artto, K. & Dietrich, P. (2004). *Strategic business management through multiple projects. The Wiley Guide to Managing Projects*. John Wiley & Sons.
- Beer, M. A. & Nohria, N. (2000). *Breaking the Code of Change*. Boston: Harvard Business Press.
- Bizerril, M. X. A.; Rosa, M. J. & Carvalho, T. (2018). Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 23(2), 424-447.
- Boff, L. (2012). *Sustentabilidade: O que é – o que não é*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Brundtland, G. H. (1987). *Our Common Future: The world commission on environment and development*. Oxford University Press
- Casarotto, N. & Kopittke, B. (2000). *Análise de investimentos*. 9ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Ceulemans, K.; Molderez, I. & Van Liedekerke, L. (2014). Sustainability reporting in higher education: a comprehensive review of the recent literature and paths for further research. *Journal of Cleaner Production*, 106, 127-143.
- Chang, Y. C. & Lien, H. L. (2020). Mapping course sustainability by embedding the SDGS inventory into the university curriculum: A case study from national university of Kaohsiung in Taiwan. *Sustainability*, 12(10), 4274.
- Cornelius, N.; Wallace, J. & Tassabehji. R. (2007). An analysis of corporate social responsibility, corporate identity and ethics teaching in business schools. *Journal of Business Ethics*, 76, 117-135.

- Disterheft, A.; Caeiro, S. S. S.; Ramos, M. R. & Azeiteiro, U. M. M. (2012). Environmental Management Systems: implementation processes and practices in European higher education institutions. *Journal of Cleaner Production*, 31, 80-90.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks*. John Wiley and sons Ltd.
- Flynn, N. (2002). *Public Sector Management*. 4th edition. Pearson Education, Harlow, Great Britain.
- Godoy, S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.
- Heizer, J. & Render, B. (2004). *Operations Management*. 7ª Edição. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson Education International.
- Ramos, T. B.; Alves, I.; Subtil, R., & Melo, J.J. (2007). Environmental Performance Policy Indicators for the Public Sector: The Case of the Defense Sector. *Journal of Environmental Management*, 82(4), 410-432.
- Schenini, P., & Nascimento, D. (2002). Gestão Pública Sustentável. *Revista de Ciências da Administração*, 4(8), 1-18.
- Schramm, F., & Corbetta, D. (2015). *Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade: Conceitos Antagônicos ou Compatíveis?*. Paco Editorial.
- Spangenberg, J. H. (2002). Institutional sustainability indicators: an analysis of the institutions in Agenda 21 and a draft set of indicators for monitoring their effectivity. *Sustainable Development*, 10(2), 103-115.

Truninger, M.; Schmidt, L.; Fonseca, S.; Graça, J.; Junqueira, L. & Prista, P. (2019). *Segundo Grande Inquérito sobre Sustentabilidade – Relatório Síntese*. Observa: Observatório de Ambiente, Território e Sociedade.

Weenen, H. (2000). Towards a vision of a sustainable university. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 1(1), 20-34.

Wolter, S., & Mathias, W. F. (2014). *Projetos: planejamento, elaboração e análise*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas.

ANEXOS

Entrevista ao Presidente da ESEP

Tal como descrito no e-mail enviado, segue abaixo uma lista de perguntas que poderá demorar cerca de 5 minutos a responder.

Agradeço antecipadamente pelo seu tempo e fundamental colaboração.

Como define a importância da sustentabilidade para a ESEP?

A sustentabilidade tem uma importância muito elevada na ESEP, estando presente em todas as vertentes do planeamento estratégico.

Quais as dimensões da sustentabilidade que entende serem mais importantes para a ESEP?

- Dimensão Ambiental
- Dimensão Económica
- Dimensão Social
- Todas

Quão ativa é a ESEP em cada uma delas?

- 1 - Muito pouco ativa
- 2 - Pouco ativa
- 3 - Ativa
- 4 - Muito ativa
- 5 - Extremamente ativa

	1	2	3	4	5
D. Ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
D. Económica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
D. Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como é que a ESEP mede o sucesso das suas iniciativas sobre a sustentabilidade?

Na dimensão ambiental sobretudo pela redução da pegada, dos consumos de água e eletricidade, pelo cumprimento dos requisitos que permitiu a atribuição do Coração Verde; Na dimensão económica sobretudo pela consistência e solidez orçamental; na dimensão social pelas atividades relacionadas com o apoio ao estudante, pela participação em projetos de solidariedade.

Existe uma equipa dedicada ou um departamento específico para assuntos relacionados com a sustentabilidade?

- Sim
- Não

Relativamente à mobilidade / transporte existem infraestruturas de apoio, como por exemplo, estacionamentos para bicicletas e pontos de carregamento para veículos elétricos?

Sim

Não

Quais são os maiores desafios que a ESEP enfrenta para implementar práticas de sustentabilidade na comunidade académica?

Os maiores desafios guardam relação com a desadequação de alguns dispositivos legais que inviabilizam a adoção de medidas inovadoras.

Quais poderão ser os obstáculos, encontrados pela ESEP, que possam impedir a promoção do Desenvolvimento Sustentável, numa escala de 1 a 5?

1 - Discordo totalmente

2 - Discordo

3 - Não estou decidido

4 - Concordo

5 - Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
Falta de recursos financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de recursos humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de conhecimento na área da sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fraço interesse pela comunidade académica	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resistência à mudança	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca cultura organizacional	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerando os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU:
Indique aqueles três para os quais, na sua opinião, a ESEP tem vindo a dar um maior contributo.



4, 11 e 13

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Entrevista Coordenadora do Serviço de Gestão de Recursos

Tal como descrito no e-mail enviado, segue abaixo uma lista de perguntas que poderá demorar cerca de 5 minutos a responder.

Agradeço antecipadamente pelo seu tempo e fundamental colaboração.

Quais as dimensões da sustentabilidade que entende serem mais importantes para a ESEP?

- Dimensão Ambiental
- Dimensão Económica
- Dimensão Social
- Todas

Quão ativa é a ESEP em cada uma delas?

- 1 - Muito pouco ativa
- 2 - Pouco ativa
- 3 - Ativa
- 4 - Muito ativa
- 5 - Extremamente ativa

	1	2	3	4	5
D. Ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
D. Económica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
D. Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como é que a ESEP promove a sua melhoria contínua nas práticas da gestão de recursos?

Pelo envolvimento da comunidade nas iniciativas

Existem medidas para minimizar o desperdício, especialmente de materiais como papel, plástico e eletrónicos? Se sim, quais?

Sim, através da desmaterialização de processos, pela definição de regras na impressão (utilização de dupla face como regra), pela eliminação de plásticos de utilização única, pela distribuição de garrafas reutilizáveis e canecas aos utilizadores, pela disponibilização de bebedouros de água.

São utilizados critérios de sustentabilidade no processo de compra e aquisição de bens e serviços para a ESEP?

- Sim
- Não

Existem políticas de preferência para fornecedores que praticam sustentabilidade?

Sim

Não

Existem relatórios públicos sobre o progresso e os resultados das iniciativas de sustentabilidade?

Sim

Não

Quais poderão ser os obstáculos, encontrados pela ESEP, que possam impedir a promoção do Desenvolvimento Sustentável, numa escala de 1 a 5?

1 - Discordo totalmente

2 - Discordo

3 - Não estou decidida

4 - Concordo

5 - Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
Falta de recursos financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de recursos humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de conhecimento na área da sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fraço interesse pela comunidade académica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resistência à mudança	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca cultura organizacional	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerando os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU: *
Indique aqueles três para os quais, na sua opinião, a ESEP tem vindo a dar um maior contributo.



3, 4 e 12

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Entrevista Coordenador Gestão de Projetos

Tal como descrito no e-mail enviado, segue abaixo uma lista de perguntas que poderá demorar cerca de 5 minutos a responder.

Agradeço antecipadamente pelo seu tempo e fundamental colaboração.

Quais as dimensões da sustentabilidade que entende serem mais importantes para a ESEP? *

- Dimensão Ambiental
- Dimensão Económica
- Dimensão Social
- Todas

Quão ativa é a ESEP em cada uma delas? *

- 1 - Muito pouco ativa
- 2 - Pouco ativa
- 3 - Ativa
- 4 - Muito ativa
- 5 - Extremamente ativa

	1	2	3	4	5
D. Ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
D. Económica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
D. Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

A ESEP participa em redes ou consórcios internacionais voltados para a sustentabilidade? *

Sim

Não

Como são comunicados os resultados e impactos dos projetos no que toca à sustentabilidade? *

Cada projeto, cada notícia e cada post tem alocação aos ODS. Há, ainda, diversos microsites, notícias e posts relacionados com o impacto destes projetos e iniciativas para a sustentabilidade

Existe algum fundo ou orçamento específico destinado a projetos de sustentabilidade? *

Sim

Não

Existem medidas para assegurar o uso eficiente e sustentável dos recursos, ao longo da implementação de um projeto? Se sim, quais? *

Sim. Desde logo, imperativos legais. Depois, ainda, imperativos do fundo financiador do projeto. Por fim, imperativos internos relacionados com a nossa natureza pública.

Que projetos de infraestrutura sustentável estão em andamento ou planejados para um futuro próximo? *

1 - Projeto de sustentabilidade energética no edifício Sede; 2 - Projeto de sustentabilidade energética no polo Cidade do Porto; 3 - Projeto de criação de novos espaços pedagógicos e de internacionalização - Platform ofr Global Health; 4 - Projeto de criação de condições para uma mais racional e eficiente formação em simulação avançada - IP Alliance; 5 - Projeto de aumento de produção de energia verde; 6 - Projeto de modernização do ensino e racionalização dos processos de upskilling - Norte+Saude; 7 - Projeto de inovação pedagógica e aprofundamento da transição digital no ensino superior - Inov-Norte; 8 - Programa de promoção da saúde mental e bem-estar em estudantes do ensino superior de saúde; entre outros.

Quais poderão ser os obstáculos, encontrados pela ESEP, que possam impedir a promoção *
do Desenvolvimento Sustentável, numa escala de 1 a 5?

1 - Discordo totalmente

2 - Discordo

3 - Não estou decidido

4 - Concordo

5 - Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
Falta de recursos financeiros	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de recursos humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de conhecimento na área da sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Fraço interesse pela comunidade académica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resistência à mudança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Pouca cultura organizacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerando os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU:

*

Indique aqueles três para os quais, na sua opinião, a ESEP tem vindo a dar um maior contributo.



3, 4 e 17

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541
4200-072 Porto
Portugal

+351 225 572 000
+351 969 773 967

upt@upt.pt
www.upt.pt



DEPARTAMENTO **ECONOMIA**
E GESTÃO